

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de fevereiro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. ROGÉRIO ANDRADE 2º SECRETÁRIO

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araujo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Sidelvan Nóbrega, comunicando sua ausência da sessão no dia 21/02/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Carlos Brasileiro, comunicando sua ausência das sessões nos dias 19 e 20/02/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, gostaríamos aqui de manifestar um desagravo a uma figura muito importante da política de nosso Estado. Trata-se de uma militante histórica do movimento político, uma ambientalista de respeito, em nível nacional, a nossa companheira Beth Wagner.

Vimos, hoje, ser anunciada pela imprensa, uma manifestação partidária que eu vejo como uma certa grosseria, quando diz que essa companheira, uma mulher de fibra, respeitada, que já foi vice-Prefeita em uma das épocas mais duras da política do nosso Estado, na gestão de Lídice da Mata, - Lídice e Beth foram vitoriosas naquele período tão difícil da nossa história - que ela foi expulsa de um partido por infidelidade partidária.

Eu acho que ocorreu justamente o contrário. Ela foi expulsa por fidelidade a princípios, fidelidade a um programa, fidelidade ideológica, coisa rara e cara em nossa política hoje em dia.

Vejam a situação partidária de nosso Estado hoje. O Líder da Oposição nesta Casa, seu partido faz parte da Base aliada do governo. Fui em um ato com o presidente Lula em São Paulo, o PR foi o primeiro partido a abrir aquele ato elogiando os 10 anos de governo Lula, e aqui é Oposição. Ninguém entende essa confusão partidária que deseduca o povo baiano e o povo brasileiro. Então, orgulhamos muito que nossa companheira, guerreira, inclusive falo aqui em meu nome, porque não discutimos isso internamente, venha compor o quadro do Partido dos Trabalhadores, deputado Joseildo Ramos.

Então, uma mulher respeitada como Beth Wagner não pode ser colocada na imprensa dessa forma que foi feita hoje. Ao contrário, ao invés de denegrir e desqualificar a sua história, acho que ela se deve orgulhar e, com certeza, a sociedade vai compreender, de fato, porque se deu a expulsão dela desse partido que, na verdade, descumpriu, rompeu, com todos os seus compromissos.

Com relação à questão da sustentabilidade, da ecologia, do planeta, do nosso Estado, não é monopólio de partido nenhum, ao contrário, ela deve permear a política de todos os partidos, de todas as instituições da sociedade, de órgãos, de governo. Por isso, acho que será muito importante para o partido, muito interessante do ponto de vista político. Esse partido vem só engrandecer. Se a companheira Beth Wagner quiser e assim avaliar que for mais correto para ela politicamente, para o seu projeto, que venha se somar às fileiras do Partido dos Trabalhadores. Nós a aceitaremos com muito gosto, com muito prazer, porque a sua história política somará, e muito, ao Partido dos Trabalhadores.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, 56 dias do ano de 2013. Cinquenta e seis dias que esta Casa Legislativa está impossibilitada de fiscalizar os atos do governo. Cinquenta e seis dias dizem respeito a uma lei de transparência em vigor que está sendo descumprida pelo Exm^o Sr. Governador Jaques Wagner. Na semana passada, aqui desta tribuna, cobre a senha para que nos possibilite acompanhar a execução orçamentária do governo e está sendo negada a senha à Oposição nesta Casa. Por que este governo muda o sistema, que era o SicoF, vai para outro sistema? Teoricamente seria bom, e é bom, porque daria transparência que sempre exigimos aqui desta tribuna quando éramos deputados há 3 anos. E, agora, o governo, com 56 dias, não fornece à Oposição o direito de exercer o seu papel de fiscalizador.

Essa preocupação, deputado Rosemberg, V.Ex^a que é o Líder do PT nesta Casa, aumenta, e muito, porque vimos primeiro, hoje, por exemplo, uma matéria publicada no jornal *A Tarde*, *Tempo Presente*.

(Lê) “*Sinal amarelo.*”

O Tribunal de Contas do Estado identificou “sinal amarelo” nas despesas com pessoal do governo do Estado e Tribunal de Justiça – que não o caso - inspeção regular realizada por técnicos na Secretaria da Fazenda, de acompanhamento ao cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal.”

Até aí nenhuma novidade, porque os técnicos do tribunal, carinhosos com o Estado, que é o TCE, nunca acata as recomendações dos seus auxiliares.

(Lê) “*O conselheiro Filemon Matos leu o relatório em Plenário, na semana passada, indicando que o total de despesas com pessoal do Executivo e Judiciário, ultrapassou os 90% do limite definido na Lei de Responsabilidade Fiscal. Os dados se referem ao segundo quadrimestre de 2012. Em relação ao governo do Estado, foram comprometidos, nesse período com pagamento de pessoal, 45,55% (da Receita Corrente Líquida) quando o limite de alerta era de 43,74%.*”

Não é novidade! Isso aí virou rotina no governo. O que me preocupa, e muito, é ler uma decisão do Tribunal carinhoso com o Estado:

(Lê) “*Relatório de Atividades. Entidade: Secretaria de Cultura. Ordenador: Márcio Meirelles. Exercício de 2009. Acordaram os Srs. Conselheiros por voto de desempate ...*” – Até me surpreende, o Conselheiro Zilton Rocha tem sido extremamente correto e cumprindo o que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, mas deu voto de desempate “*(...) do Exmo. Sr. Conselheiro Presidente Zilton Rocha, em recepcionar os presentes autos como Prestação de Contas, aprovando-as, com ressalvas e liberando-se de responsabilidade, à unanimidade, o Titular da Pasta, Sr. Márcio Meirelles. Vencidos, em parte, o Exmo. Sr. Conselheiro Vice-Presidente Inaldo Araújo, Relator; o Exmo. Sr. Conselheiro Antônio Honorato e o Exmo. Sr. Conselheiro Gildásio Penedo Filho.*”

Será que vamos continuar, Sr. Presidente, a ver o tribunal carinhoso com o

Estado, ter um comportamento totalmente diferente do Tribunal Contas do Estado tem um comportamento, totalmente, diferente do comportamento do Tribunal de Contas do Município! Será que a Lei de Responsabilidade Fiscal só serve para os prefeitos mas não serve para o governador? O tribunal de contas é um órgão auxiliar do Poder Legislativo.

Vejam, é obrigação e é dever da Comissão de Finanças e Fiscalização tomar conhecimento. Aliás, esta comissão não funciona nesta Casa.

À época em que eu estava aqui, por exemplo, cansei de denunciar a falta de gestão da Secretaria da Fazenda. Mas vários vinham a esta tribuna para defender o secretário Carlos Martins. E o ano em que mais bati e em que mais cobreí pelas coisas erradas que haviam sido feitas foi o ano de 2009, justamente o ano em que houve o déficit de mais de R\$ 927 milhões na conta deste governo que continua impune!

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- Todos os anos, as contas do governo do estado são aprovadas com ressalvas! E os mesmos critérios não são adotados para os prefeitos municipais, pois reprovam as contas dos mesmos ao remeter as mesmas contas ao Ministério Público. Por que esse critério diferenciado?

Finalizando, repito, me preocupa não só a nota do jornal *A Tarde*, mas sobretudo o primeiro acórdão deste ano com voto de desempate dado por conselheiro recém-empossado, e outro, Inaldo, também com pouco tempo indicado por um deputado por um voto político.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- Não podemos admitir voto político no Tribunal de Contas do Estado. Esta Casa tem de pôr para funcionar a Comissão de Finanças e Fiscalização para intimar, convocar ou intimar os presidentes dos dois tribunais de contas para virem aqui dar o esclarecimento na presença do Ministério Público estadual, Ministério Público Federal...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. GABAN:- Concluindo, há muitos recursos do estado que são federais. Devemos colocar a OAB aqui e, sobretudo, a UPB também, para mostrar a diferença de tratamento que tem sido dado pelo tribunal carinhoso com o estado da Bahia e o Tribunal de Contas do Município.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, gostaria que remarcasse meu tempo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, na semana passada, assisti, em meu gabinete, a alguns deputados tecerem críticas ao funcionamento das comissões, especificamente da Comissão de Orçamento. Quero dizer, como presidente dessa comissão e assim devo continuar, que, em todas as reuniões, estou presente. Se os outros deputados não

comparecem, a culpa não é minha. A presidência não tem como fazer a comissão funcionar sozinha, tanto que o presidente, me parece, já está mudando. Vai colocar ponto. Vai colocar um painel nas comissões para que os deputados faltosos, não só nessa, mas em todas as comissões, tenham seus pontos cortados.

Gostaria de, mais uma vez, Srs. Deputados, elogiar o governador Wagner pela sua maneira de ser. A cada dia, o governador Wagner me surpreende, deputado Rosemberg. O governador Wagner tinha consciência de que, com a nomeação do nosso amigo Gildásio Penedo para o tribunal, assumiria, em seu lugar, o deputado Gaban, pois é um deputado preparado e crítico assíduo do governo. Só o governador Wagner, desprovido de qualquer tipo de rancor ou de perseguição, faria essa nomeação.

Srs. Deputados, cada dia vemos como a política é difícil. Acabei de ver o deputado Gaban criticar o governador Wagner por estar ultrapassando, como fala matéria desses dias no jornal *A Tarde*, o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Assistimos há poucos meses, nesta Casa, segundo os especialistas, em decorrência da greve dos professores e dos policiais militares, o deputado Pellegrino perder, mais uma vez, a prefeitura de Salvador. E vejam que a maioria ou a Oposição toda nesta Casa disse, por diversas vezes, aqui no plenário, que o governo tinha condições, que o governo tinha recursos para dar o que os professores queriam, para dar o que os policiais militares queriam. Então, vejam como a política é difícil. O governo, que naquela época mostrou, com sua equipe, a impossibilidade, já que está no limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal com o gasto de pessoal, hoje o governo sofre crítica porque, segundo matéria do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, já ultrapassou, portanto, podendo ser penalizado.

Então, vejam com a atividade política é difícil.

Srs. Deputados, queria também aqui parabenizar a presidenta Dilma, que tem tido coragem para tomar algumas medidas neste País que não foram tomadas anteriormente. Vemos agora, com a medida provisória, já que o Congresso não legisla...em referência aos portos brasileiros, um dos mais atrasados do mundo, portanto, cada dia mais o Brasil perde a competitividade para outros países. Mas aí mexeu num vespeiro: deputados que representam os sindicatos não estão preocupados com o País. Estão preocupados em defender os empregos que hoje é praticamente uma reserva de mercado nos portos brasileiros, têm que ter o aval desses estivadores para que se possa descarregar o navio. Hoje, salvo engano, para se movimentar um contêiner em Cingapura custa cento e poucos dólares, e, aqui no Brasil, mil e tantos dólares.

Portanto, cada dia mais, se não mexermos, e a presidenta Dilma tem essa consciência, na estrutura do nosso País, vamos ficar cada dia mais para trás.

Bem assim a legislação trabalhista, que é outro vespeiro, pois há vários deputados que não aceitam, há a CUT e outros sindicatos como a Central Única, que não aceitam mexer... Vi uma reportagem... A legislação trabalhista brasileira entre 145 países, pasmem, Srs. Deputados, o Brasil está em 130ª posição. Então, infelizmente, no dia em que a China deixar de comprar os nossos principais produtos

de exportação, produtos primários – soja, ferro... – enquanto não produzirmos tecnologia, vamos cada dia ficar para trás. E não poderia ser diferente.

Vimos o deputado ACM Neto, já no início da sua gestão, com a greve dos professores, que, segundo o meu amigo secretário João Bacelar, é porque os professores municipais não trabalham dia de sexta-feira. Então, realmente, nós estamos perto de alcançar melhores níveis deste País no mundo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, na semana passada, não sei se está ou não em vigor...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado Gaban...

O Sr. Gaban:- É nesse sentido: na semana passada, vários parlamentares, durante o Pequeno Expediente, pediram verificação de quórum e lhes foram concedidas. Pergunto se isso está podendo mesmo ou foi um lapso de quem estava presidindo, porque eu gostaria de responder ao deputado Adolfo...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado, não tenho conhecimento dessa concessão aqui na Casa. Sou um dos membros da Mesa e todas as vezes que na condição de presidente aqui estiver não permitirei, porque é esse o comportamento desde há dez anos que estou nesta Casa. Na semana passada eu não estava aqui, não sei desse precedente, mas enquanto eu estiver na condição de presidente não permitirei que isso ocorra nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, queria informar que recentemente o governo federal cedeu um ônibus escolar para Correntina. Com isso, fica praticamente normalizada a questão do transporte escolar naquela cidade.

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado Targino, há um orador na tribuna!

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Não concederei a questão de ordem a V.Ex^a porque existe, neste momento, um orador na tribuna!

O Sr. Targino Machado:- Não estou pedindo para V.Ex^a conceder, é obrigação de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- E eu estou dizendo, deputado, que não concederei. Vou pedir que cortem o microfone de V.Ex^a.

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado Targino, queira por gentileza respeitar o orador na tribuna! Solicito à Casa que, por gentileza, seja cortado o microfone do deputado Targino.

Nobre deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a continue com a palavra.

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Só um minuto, deputado Targino.

Sr. Presidente, peço que restabeleça o tempo, porque há dois minutos não consigo falar.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Solicito que o tempo do deputado Álvaro Gomes seja restabelecido. Não vou aqui, deputado Álvaro Gomes, discutir com o deputado Targino, principalmente neste microfone, porque o nível em que ele quer discutir, lamentavelmente, não tenho condição de discutir. Esse tipo de discussão podemos ter até fora do Parlamento, mas aqui não vou baixar o nível a esse ponto.

Pode falar, deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ALVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, queria...

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Dê-me só um minuto, deputado Targino, enquanto faço uso da palavra. Depois V.Ex^a pede a questão de ordem.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, queria aqui ressaltar que a Prefeitura de Correntina recebeu um novo ônibus escolar do governo federal. Com isso, fica praticamente resolvido o problema do transporte escolar naquela cidade. Digo isso porque recentemente lá foi incendiado o ônibus escolar e também um gabinete odontológico. Foram incendiados! Há suspeitas de que os que praticaram esse ato são exatamente aqueles que foram derrotados nos processos judicial e eleitoral.

O prefeito de Correntina, Laerte, lamentou esse fato e o comunicou `a SSP. Também tivemos contato direto com essa secretaria, que está investigando para punir rigorosamente os responsáveis por esse ato criminoso que deu um prejuízo de aproximadamente R\$ 500 mil reais àquele município.

O prefeito Laerte está tomando as providências, já recebeu um novo ônibus e está praticamente regularizado a situação do transporte escolar. Mas ele e o ex-prefeito estão tomando os cuidados necessários porque vêm sendo ameaçados de morte constantemente naquela cidade. É preciso respeitar a democracia, bem como as decisões judiciais, o Estado democrático de direito.

Queria fazer este registro de que Correntina continua firme com a administração de Laerte, prefeito do PCdoB, que continua lá levando o trabalho da melhor forma possível.

Sr. Presidente, deputado Rogério Andrade, não poderia deixar de solicitar a V.Ex^a inserir nos Anais desta Casa uma matéria que considero lúcida. Evidentemente aqui faço uma ressalva: a de que não assinaria embaixo da última frase. Trata-se do artigo do jornalista e bacharel em Direito Nestor Mendes Júnior. É muito lúcido, interessante. Então, pediria que o senhor o inserisse nos Anais deste Legislativo.

A matéria começa assim: (Lê) “*Vaias, sim, na blogueira.*”

Não queria perder meu tempo nem gastar o meu português com esta blogueira cubana porque a acho totalmente desimportante em um mundo com pessoas que contribuíram decisivamente para a mudança dos rumos da história, a exemplo de Fidel Castro, Oscar Niemeyer, Chico Buarque, Ernesto Che Guevara, Luís Inácio 'Lula' da Silva, Fernando Moraes, Fernando Santana, José Saramago, Carlinhos Marighella, Hugo Chaves e Gabriel Garcia Marquez.

Sei que são muito indigestos para aqueles que querem eliminar, a qualquer preço, a luta política, riscando do mapa conceitos como direita e esquerda, vanguarda e atraso, justiça e injustiça, como se não houvesse diferença entre a água e o vinho; a seda e o linho.

Quem quiser entender um pouco mais sobre Cuba, o povo cubano e a Revolução que transformou o país de chiqueiro dos EUA para um dos melhores IDHs do mundo, deve ler Cuba: Uma Nova História, de Richard Gott...”

Este artigo, na minha opinião, é brilhante e muito bem escrito. Só retiraria a última frase. Parabéns, Nestor, seu artigo é muito lúcido. É assim que podemos esclarecer a verdade e construir uma sociedade com justiça social.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao nobre...

O Sr. Targino Machado:- Art. 225 do Regimento. V.Ex^a quer rasgar...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado, V.Ex^a vai acabar com o pinga-fogo nesta Casa. Se formos abrir a possibilidade de conceder questão de ordem nesta parte da sessão, vamos acabar o pinga-fogo.

(O deputado Targino Machado fala concomitantemente ao presidente.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Pode me ouvir por 1 minuto, deputado? V.Ex^a tem razão quando diz que o Regimento assim preconiza. Mas V.Ex^a é experiente e sabe que existe um acordo de Lideranças nesta Casa para não se permitir questão de ordem no pinga-fogo...

O Sr. Targino Machado:- Foi assinado por quem?

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Verbal...

O Sr. Targino Machado:- Verbal?

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Verbal. Sempre...

O Sr. Targino Machado:- Então me tire, eu não faço parte desse acordo.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Eu posso garantir a V.Ex^a, deputado, que na próxima reunião da Mesa...

O Sr. Targino Machado:- Eu não fiz parte desse acordo. Retire minha autorização verbal.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado, se abrirmos esse precedente, acabaremos o pinga-fogo na Casa. Imagine, Excelência, o pinga-fogo já é pequeno...

O Sr. Targino Machado:- Isso não é prejuízo...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao nobre deputado Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a não devia estar aí. V.Ex^a fazia um bem maior a este Parlamento quando aqui não aparecia.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao deputado Sargento Isidório.

O Sr. Targino Machado:- A sua ausência... A ausência de V.Ex^a é uma ausência

bem-vinda.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado, eu vou precisar pedir que cortem o microfone de V. Ex^a... V.Ex^a quer acabar o pinga-fogo na Casa.

Com a palavra o deputado Sargento Isidório pelo tempo de até...

O Sr. Targino Machado:- A culpa é do deputado Gaban. Ele é culpado disso. Se não fosse por Gaban, V.Ex^a não estaria aqui...

(O deputado Targino Machado continua falando fora do microfone, ao mesmo tempo em que o deputado Pastor Sargento Isidório começa a falar da tribuna.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. das Galerias, Srs. da Imprensa, faço questão de fazer uso da palavra, utilizando esta prerrogativa, primeiro, para informar da nossa audiência na quinta-feira passada com S.Ex^a o secretário de Infraestrutura, Otto Alencar.

Tive o prazer de lhe ter levado as nossas preocupações com a necessidade de acelerar lá no município de Candeias, pelo menos, duas das três obras de grande importância não só para aquela cidade, mas também para São Francisco do Conde, Madre de Deus, São Sebastião do Passé. Enfim, até por que não dizer, o Estado que precisa transitar ali naquela via, que conduz para a Refinaria Landulpho Alves, uma das maiores refinarias do nosso País.

Então, Sr. Presidente, naquela audiência com o secretário Otto, pedi a ele que fosse acelerada a obra da construção do Anel Rodoviário, pedido esse já devidamente andado no governo, desde o início deste nosso segundo mandato em que estou brigando por isso, bem como a construção da via alternativa para aquelas cidades de São Francisco, Madre Deus e Candeias, uma vez que o trânsito de veículo é cada vez mais caótico ali, prejudicando sensivelmente os moradores, principalmente da cidade de Candeias que precisam para ir à capital ou qualquer outro destino, sair duas horas com antecedência da cidade, devido ao trancamento do tráfego naquela BA-522, bem como para voltar também para casa, a mesma questão.

E como a gente sabe das dificuldades na área de socorro e outras coisas, solicitamos, então, mais uma vez ao secretário e ao governo do Estado, ao secretário da área de infraestrutura que nos atenda no sentido de acelerar, de providenciar o adiantamento do início daquelas obras, uma vez que o povo de Candeias está sendo muito prejudicado, inclusive o prefeito eleito tem demonstrado boa vontade, bons propósitos, conforme sua mensagem, a que nós já assistimo; também fiz questão de tratar do Estádio David Caldeira, uma vez que estávamos em Candeias sem administração pública e só agora com a eleição do novo prefeito as coisas deverão caminhar para os devidos lugares, mas já tenho há alguns anos pedindo a construção daquele que é a única alternativa de esportes para o município de candeias, que é o Estádio Municipal, uma vez que estamos diante de uma Copa, diante de eventos esportivos que serão sediados em nosso Estado, precisamos de ginásios de esportes, como também estádios de futebol como o David Caldeira em Candeias, num bairro populoso como o Sarandi, um bairro já tão sofrido como outros grandes ali: Santo

Antônio, Malembá e outros adjacentes na sede de Candeias não podem continuar sem aquele Estádio de Futebol.

A juventude, os jovens desportistas precisam daquele equipamento reconstruído para que possam ficar longe das drogas que destroem o nosso Estado, a nossa Nação.

Então, continuo com a minha voz sempre ativa, uma vez que existem documentos de minha autoria, existem pedidos ao governo do Estado para que seja reformado, reconstruído aquele Estádio de Futebol, que é o único naquela redondeza e que se encontra naquele estado de vergonha, aproveitando a boa vontade do prefeito, pois tenho certeza de que é de interesse do governo atender as devidas áreas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado Targino, eu consultei o deputado Paulo Azi que liderou a Bancada de Oposição nos últimos dois anos, é um deputado respeitado, tem credibilidade nesta Casa. De modo que ele está-me garantindo, eu confio muito na sua palavra, de que não existe esse acordo entre as lideranças, só quando o deputado está falando na tribuna no momento em que é solicitada a questão da ordem, de forma que eu não tinha, de fato, conhecimento desse detalhe.

Gostaria de conceder a V.Ex^a essa questão de ordem e, inclusive, pedir desculpas por não ter conhecimento desse acordo existente. Mas, peço que seja breve, porque se esse precedente prevalecer aqui na Casa nós vamos ter problemas porque vamos ter que acabar com o pinga fogo todas as vezes que os deputados requererem questão de ordem. Então, queria que V.Ex^a, por gentileza, fosse breve.

O Sr. Targino Machado:- Desculpas aceitas.

Quero dizer a V.Ex^a que não quero falar em questão de ordem. Eu quero falar arguindo o art. 33 das comunicações inadiáveis e pedir licença a esta Casa para ler esse artigo onde diz: Art. 33 - *“Prerrogativas do Líder – Inciso I – usar da palavra em qualquer fase da sessão por 10 minutos para fazer comunicação inadiável sempre que não haja orador na tribuna”*. E não há orador na tribuna.

Inciso II e os demais incisos, mas o que quero citar é esse, para dizer a V.Ex^a que como já aceitei, e não sou nenhum ser irascível para não fazê-lo, as desculpas, não retiro nada do que falei, mas aceito as desculpas e gostaria que V.Ex^a acreditasse na palavra do deputado Paulo Azi e de igual modo acreditasse na palavra de todos os outros deputados, porque aqui somos iguais...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Aí V.Ex^a está pedindo demais.

O Sr. Targino Machado:- (...) somos iguais. Pedir demais no conceito de V.Ex^a não me diz nada. Eu vou estar preocupado no dia em que eu estiver bem avaliado por V.Ex^a, aí estarei preocupado. Afora isso, não.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Mas V.Ex^a, realmente, é deputado dos mais equilibrados que tem aqui na Casa, que quando fala dessa forma eu tenho certeza que todas as pessoas levam a sério e dão credibilidade, porque V.Ex^a é um

parlamentar muito equilibrado.

O Sr. Targino Machado:- Quero dizer a V.Ex^a que equilíbrio ou não, pelo julgamento de V.Ex^a, deputado faltoso que não cumpre as suas obrigações, ingrato, eu não levo em conta (....)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Quem tem que me avaliar é a população, e pelo que me consta, deputado, eu tive, nas últimas eleições, duas vezes mais votos do que V.Ex^a(...)

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a chamava Paulo Souto de painho, de meu pai, de tanto que ele lhe ajudou e o pagamento dele(...)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Cumpri o meu compromisso com ele, o governador Paulo Souto, até o último dia do seu mandato.

O Sr. Targino Machado:- Não é isso que o ex-governador acha não.

Agora, eu não quero é submeter – V.Ex^a pode pensar de mim o que quiser, isso aqui não é a casa de prima nem de compadre. Eu não estou aqui para fazer a sua vontade, mas para defender(...)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Muito menos eu, deputado.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a permite que eu conclua?

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- V.Ex^a é acostumado, deputado, a intimidar os colegas, aqui, com arrogância e com prepotência.

O Sr. Targino Machado:- Eu não estou lhe intimidando e não tenho essa intenção. Eu quero que V.Ex^a mande colocar(...)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Eu quero que V.Ex^a conclua a questão de ordem.

O Sr. Targino Machado:- Eu não estou falando em questão de ordem, por isso citei, li e V.Ex^a não interpretou o artigo 33, que são prerrogativas do líder, eu sou líder, falar por até 10 minutos em comunicação inadiável. V.Ex^a quer obstruir a minha prerrogativa regimental. Não pude ainda fundamentar a minha comunicação inadiável, nem sequer no painel V.Ex^a mandou consignar, abrir o tempo dos 10 minutos. Como dizia, isso aqui não é casa de compadre, de comadre, de primo, onde um tem que agradar aos outros. Nela estou e devo satisfação aos 45 mil e tantos eleitores que votaram em mim.

Esta é uma Casa plural, que aloja e deve alojar - é bom que seja assim - a diversidade de pensamento. V.Ex^a pensa de um jeito, é um direito seu, e eu penso de outro. É meu direito. Direito tenho e obrigação também - considero eu, além de direito - tenho de lutar e defender as minhas prerrogativas.

Não fui eu que fiz declaração temerária, afirmando que os líderes... Não fui eu que fiz declaração... Vi que V.Ex^a recorreu aos universitários. Chamou o Dr. Carlos, da Mesa, grande conhecedor...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado, V.Ex^a quer falar por mais 10 minutos? É isso?

O Sr. Targino Machado: (...) do ordenamento jurídico desta Casa. Recorreu a ele, e ele lhe deu as instruções. Agora, o deputado Paulo Azi não foi Líder por 2 anos. O deputado Paulo Azi foi Líder no ano passado. O Líder anterior, em 2011, foi o

deputado Reinaldo Braga. E nem um nem outro, não tive notícia nem que um nem que outro tivesse celebrado esse acordo verbal. Acordo verbal é possível, porque o grande mestre do Direito e baiano de nascimento, Orlando Gomes, já dizia que os contratos e acordos poderiam ser de 3 tipos: escrito, verbal ou tácito. Orlando Gomes.

Então, tenho de aceitar o que é dito e prescrito pelo grande mestre do Direito, Orlando Gomes. Agora, quero dizer a V.Ex^a que, assim como é um direito meu como Líder de Bloco, e aqui não tem um Bloco mais importante do que o outro... Somos na Oposição 3 Blocos compostos: 2 por 7 deputados, que é o caso do meu, e o outro por 6 deputados.

Se acordo tivesse acontecido, estaria desautorizado por um Líder dum Bloco e teria de cair, ao tempo e à hora. Agora, o que não pode e não vou aceitar em tempo algum é que esta Casa, através desse assento, queira cercear as minhas prerrogativas. Mas, infelizmente, não é a primeira vez que vejo alguém dessa cadeira querer dar ordem àqueles que não têm com o presidente relação de dependência.

Eu não tenho relação de dependência com o presidente desta Casa. Nenhuma. A minha relação é de independência para poder falar, ao tempo e à hora, o que assim desejar. Não posso, deputado Gaban... V.Ex^a, que chegou aqui a esta Assembleia junto comigo em 1995, sabe que nós neste Parlamento já assistimos ao Regimento ser rasgado e atirado em cima do presidente que contrariou. Eu dizia hoje a um jornalista neste Legislativo, num almoço na presença do deputado Gaban, que a Oposição aqui precisa ser mais aguerrida.

Eu já vi aqui nesta Casa obstrução de 4, 5 dias! Mas hoje alguns deputados de oposição, quando querem falar, obstruir, recebem, deputado Gaban, a obstrução de outros tempos, de colegas de Bloco, de Bancada, para que não obstruam. Em boa hora chega V.Ex^a com disposição de regimentalista, como ex-presidente que é, para fazer inclusive a discussão desse livrinho que querem reformar.

Várias vezes já instalaram nesta Assembleia Comissões Especiais para Reforma do Regimento. E graças a Deus elas não prosperaram, não trabalharam porque, na verdade, aqui este Regimento precisa dar amparo às minorias. Comissão Parlamentar de Inquérito não é outra coisa senão um instrumento de defesa das minorias. Os artigos e dispositivos contidos aqui que alguns ditadores querem modificar circunstancialmente pela oportunidade da época são dispositivos que aqui foram colocados para garantir o equilíbrio de forças nesta Casa. Se assim não for, se este Regimento não for respeitado, caro deputado que ora preside a sessão, vamos, por iniciativa própria, abandonar este Parlamento, vamos, por iniciativa própria, encerrar as atividades da Casa. O dia em que este Regimento não valer ou ficar submetido ao julgo dos ditadores, o Parlamento acaba e se encerra, saiba.

Já que V.Ex^a no início apresentou as desculpas, não quero lhe apresentar desculpas porque acho que não preciso. Quero dizer a V.Ex^a que vou continuar, mesmo que seja o patinho feio. Vou continuar na trilha, nas pegadas, seguindo as pegadas da minha consciência. Eu não posso, eu não me curvo. Eu não me quedei, não me curvei jamais a ninguém. Ante caras muito mais feias do que a de V.Ex^a nunca me curvei e não será desta vez que assim vou proceder.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, eu queria...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade): - Antes de conceder a questão de ordem a V.Ex^a, queria, simplesmente, dizer ao deputado Targino que me recordo muito bem. O deputado Targino fazia oposição ao Carlismo. Na reeleição do governador Paulo Souto, o deputado Targino aliou-se ao governador Paulo Souto, mudando, portanto, de forma veemente, de forma abrupta, sua posição política, apoiando a reeleição de Paulo Souto, que, lamentavelmente, coincidentemente, quando V.Ex^a o apoiou, perdeu a reeleição numa eleição que todos os baianos esperavam que ele fosse vencer. Fiquei na Oposição por 4 anos, e nos 4 anos em que fiz oposição nunca fui a uma Secretaria do Governo do Estado. No último dia, deputado Targino, em que a legislação permitia para fazer campanha política, eu estava em cima dos carros abertos pelos municípios, visitando 7 cidades num único dia com o ex-governador Paulo Souto. Fui até o último momento, até os 47 minutos do 2º tempo. Lamentavelmente, o governador Paulo Souto, que era, inclusive, presidente do Democratas, Partido do qual eu fazia parte, deixou a presidência do Partido. Eu não tinha condição, naquele momento, de ficar sob a tutela e a liderança de outra figura do Democratas. Entendia que não deveria seguir a liderança do Partido naquela oportunidade. Diferentemente de V.Ex^a, todos sabem das minhas motivações de ter ajudado a construir uma nova legenda na Bahia. Eu não mudei de partido, eu ajudei a construir um partido que não existia no Estado e no Brasil, que é o PSD.

O Sr. Targino Machado: - Eu fui citado, gostaria de responder.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade): - Não o citei e em momento algum atingi V.Ex^a. Gostaria de dizer a V.Ex^a, inclusive, que estou muito bem onde estou, sob a liderança do vice-governador Otto Alencar, sob a liderança do governador Jaques Wagner, que tem nos tratado de uma forma muito digna, muita republicana. Não estou arrependido, apesar do respeito que tenho pelo governador Paulo Souto. Com a palavra o deputado Zé Neto.

O Sr. Targino Machado: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto: - Sr. Presidente, queria dizer o seguinte: estamos fechando hoje aqui os últimos detalhes para amanhã publicarmos todas as comissões. Acho que é uma situação até mais administrativa da Casa. Queria pedir a V.Ex^a uma verificação de quórum para que pudéssemos nos debruçar... Até peço a V.Ex^a que ceda por mais 5 minutos a palavra ao deputado que ora requer este espaço para se manifestar e depois disso promova a contagem do quórum. Acho que não há nenhum dissenso. O deputado Gaban também está preocupado com a situação, estava me colocando isso ali, para ver se conseguimos uma composição. Os outros partidos todos estão preocupados em alinhar este que é um momento em que temos que ter muita tranquilidade para acomodar os interesses da Casa do ponto de vista das suas possibilidades.

Então pediria a V.Ex^a que promovesse à verificação do *quorum* para continuidade da sessão.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Pela ordem o nobre deputado Targino Machado pelo empo de 5 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, a questão de ordem há que ser formulada e dirigida a V.Ex^a.

V.Ex^a disse que eu sempre tive indisposição com o carlismo e é certo. O Sr. ex-Senador, ex-Prefeito, ex-Ministro Antonio Carlos Magalhães passou dessa para outra, faleceu, e mantivemo-nos adversários políticos e, infelizmente, inimigos pessoais por radicalismo do senador Antonio Carlos Magalhães que não sabia o que era adversário, sabia o que era inimigo.

Vou fazer essas colocações para que não fique nos anais da Casa registrada tão somente a opinião de V.Ex^a. Por conta de uma amizade com o Dr. José Antonio, ex-secretário da Saúde do Estado e atual secretário da Saúde do município, tive uma aproximação pessoal com Paulo Souto e, interessante, ele sabe que eu não votei nele porque é bem informado, inclusive por mim e pelas ruas, V.Ex^a não sabe. E se V.Ex^a fosse mais presente neste plenário saberia porque já teria me ouvido falar, declinar, várias vezes que apoiei e me desgastei na campanha do governador Jaques Wagner deixando de votar no candidato da minha coligação que era o ex-ministro Geddel Vieira Lima. Votei e a Bahia política sabe que eu votei. Só V.Ex^a que insiste em ser desinformado. Não preciso dar satisfações a V.Ex^a, estou dando satisfação à Bahia.

Quando V.Ex^a deixar de receber a consulta, formularei o restante da minha questão de ordem.

Quero solicitar a V.Ex^a, haja vista a existência do pedido de verificação de *quorum* para continuidade da presente sessão, que essa verificação seja nominal, que V.Ex^a faça soar as campainhas e convoque os deputados presentes em todos os ambientes da Casa para que compareçam ao plenário, porque existe em curso uma verificação de *quorum* para continuidade da sessão. E mais do que isso, que V.Ex^a faça zerar o painel e abra o tempo de praxe - 15 minutos - para os deputados que se quiserem pronunciar.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Graças a Deus, nobre deputado Targino, estou no terceiro mandato nesta Casa e a cada eleição com uma votação mais significativa, e não é V.Ex^a quem me avalia.

O Sr. Carlos Geilson:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Antes de conceder a questão de ordem a V.Ex^a, gostaria de solicitar que sejam marcados os 15 minutos.

Convoco os Srs. Deputados para comparecerem ao plenário deste Parlamento, uma vez que há um pedido de verificação de *quorum* para continuidade da presente sessão.

Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Marquinho Viana:- Questão de ordem, nobre presidente. Eu gostaria de usar 5 minutos na tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- O deputado Carlos Geilson solicitou com antecedência, deputado Marquinho.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, quero chamar a atenção do secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa porque, hoje, são completados 8 dias da morte do médico Márcio Espínola, muito querido no município de Juazeiro e que provocou uma comoção na comunidade juazeirense. Esse médico participava do Carnaval no dia 09 de fevereiro, e ao sair do camarote, se dirigiu ao Rio Vermelho para pegar um táxi com um amigo, e lá foi agredido, assaltado, espancado, internado e depois veio a falecer no último dia 17 de fevereiro. Nesse caso do médico Márcio Spínola, estamos aqui pedindo ao Secretário Maurício Barbosa que dê uma satisfação à sociedade baiana, em especial à sociedade juazeirense de como andam as investigações para que se consiga prender os meliantes e os assaltantes.

Cito o exemplo do médico Márcio Spínola para dizer de tantos outros crimes que são cometidos e acontecem em nosso Estado, que o governo através da sua Secretaria não consegue chegar aos criminosos. O rol de crimes insolúveis cada vez mais aumenta em nosso Estado. E vamos esperar que esse não faça parte dessa triste estatística em nosso Estado, dos crimes em que os meliantes, os assaltantes, os criminosos não são presos e continuam aí livres e soltos ameaçando a população do nosso Estado.

Essa é a minha questão de ordem que formula, meu caro presidente Rogério Andrade, para dizer ao deputado Adolfo Menezes, que bom vê-lo nesta Casa com um sentimento duplo de alegria e tristeza. Alegria por vê-lo ganhar a prefeitura de Campo Formoso e tristeza por vê-lo partir e deixar esse convívio, ao mesmo tempo a tristeza virou alegria por continuar aqui conosco, mas também é motivo de tristeza de ver um deputado que ganhou lícitamente as eleições e não pôde assumir o cargo na sua querida cidade. Sei que é um misto de tristeza e alegria, como acabei de expressar.

E dizer também ao deputado Gaban que concordo que a senha venha a esta Casa para os parlamentares que estejam interessados, espero que todos ou quase todos tenham o interesse de fiscalizar as contas do Estado para que possamos assim tomar ciência da situação do nosso Estado. Estado que tem um déficit de 2 bilhões e 600 milhões, que tem usado o dinheiro da saúde, o dinheiro da educação para tapar o rombo e que até agora a liderança do governo não apresentou uma justificativa para esse desvio, para esse desmando administrativo do governo Jaques Wagner.

Portanto, encerro a minha questão de ordem parabenizando o deputado Gaban que traz esse assunto à tona, é necessário que estejamos aqui cobrando, porque, no passado, houve deputado daquela tribuna que deu salto mortal, rabo de arraia, pedindo e cobrando a senha do governo, na época do carlismo. Agora que eles assumem, devem dar o bom exemplo, mandando para esta Casa a senha para que possamos acessar às contas. E se não tem nada a esconder, o governo é probo, íntegro, não tem por que esconder nada da população. Pode, mandar para cá que os deputados vão acompanhar e com certeza vão subir à tribuna para dizer e enaltecer se as contas e o dinheiro estiverem bem aplicados e voltando em benefícios para a sociedade baiana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Marquinhos Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem, deputado Marquinhos Viana.

O Sr. Marquinhos Viana:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, mais uma vez venho a esta Casa informar que, em audiência com o superintendente do Banco do Nordeste, na quinta-feira, fomos agraciados em Barra da Estiva, minha cidade natal, na qual será instalada uma agência do Banco do Nordeste. Isso é fruto do trabalho da prefeita, Sr^a Ana Lúcia Viana, por 8 anos à frente da administração em Barra da Estiva, que resgatou o nome da nossa cidade e o respeito que sempre teve. Pegamos a prefeitura em 2005, abandonada, e com os salários atrasados.

Hoje, Sr. Presidente, um professor daquela cidade recebe quase 2 mil reais por 20 horas semanais, e quem tem as 40 horas recebe R\$ 4 mil. Então, resgatamos a dignidade daquele povo, e a administração foi exemplar, não só da nossa região, como também na Bahia.

A prefeita deixou o cargo no dia 31 de dezembro com 82% de aprovação e é por isso que nessa cidade, com aproximadamente 25 mil habitantes, hoje temos agências do Banco do Brasil, Baneb, Caixa Econômica e agora do Banco do Nordeste para alavancar ainda mais a economia do nosso município.

Quero dizer ainda, Sr. Presidente, que assumi o mandato nesta Casa em dezembro e irei lutar sempre por minha cidade e região, para que o nosso povo melhore as condições de vida.

Eu queria lembrar que estive nesse final de semana no município de Coribe, onde o jovem prefeito Manoel Rocha assumiu a Prefeitura no dia 1º de janeiro, e a Caixa Econômica fez uma reunião para lançar e explicar o programa da Minha Casa Minha Vida Rural. Digo a vocês que não conhecia ainda esse programa lançado pela presidenta Dilma, que com certeza irá ajudar o homem do campo. O homem do campo vai receber R\$ 28,5 mil e irá pagar apenas quatro parcelas de R\$ 285 reais em quatro anos. Isso é que é um programa de inclusão social para manter o homem no campo.

Então, Sr. Presidente, eu queria deixar registrado nos Anais desta Casa que o governo Dilma tem feito muito bem seu trabalho e cumprido o seu papel.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, o deputado Zé Neto, Líder do governo, nos solicita que seja derrubada a sessão para que, definitivamente, se instalem as comissões técnicas desta Casa, para que a Casa comece a trabalhar, o que é um desejo de todos nós.

Eu, pessoalmente, acho que isso já deveria ter sido feito na quinta-feira, pois na quinta-feira não houve nada nesta Casa, aliás, a semana passada foi totalmente improdutiva, já deveria ter sido discutidos os nomes de todos os membros de cada comissão para iniciarmos esta semana já trabalhando, na terça-feira, com a instalação, pois são tantos temas a debater, como o déficit do governo, de mais de R\$ 2,6 bilhões, e nós não vemos ninguém da base do governo vir prestar justificativa aqui...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Solicito que V.Ex^a, por gentileza, marque a sua presença no painel.

O Sr. Gaban:- Como dizia, Sr. Presidente, a Casa tem que voltar a trabalhar. Por dois anos fiquei longe, e no primeiro pronunciamento venho dizer isso? Esperava colaborar com a Casa com a minha experiência de cidadão. Vi como a sociedade encara o Poder Legislativo. Em todas as pesquisas – vou voltar a dizer e todos nós sabemos –, o Poder Legislativo é o que menor credibilidade tem junto à população. Ficamos a semana inteira debatendo a presença de uma blogueira aqui no País, parece que era o assunto mais importante que havia na Bahia. Não estamos discutindo violência, não estamos discutindo nada. Saúde pública, educação, deputado Targino, de que V.Ex^a fala aí, filas, mais uma vez, com pais dormindo em colchonetes para garantir a matrícula de seus filhos.

O ano passado foi o ano em que o governo do Estado investiu menos na educação ao longo dos últimos nove anos, e ninguém está aqui para debater. Esta Casa não tem a senha para fiscalizar o governo, um governo que deixou um déficit de R\$ 2,6 bilhões, isso é que nos preocupa tremendamente.

Está se falando em ponte Salvador-Itaparica, para mim é mais uma balela eleitoral. Vamos lá, vamos incentivar, para não dizerem que somos contra, mas não vai sair porque são mais de R\$ 7 bilhões.

A transposição do São Francisco, para levar água para o Brasil inteiro, para o Nordeste, não sai. Quantos anos já se gastaram? Já se duplicou o valor investido e a obra não sai. Era, inicialmente, na casa de 7 bilhões.

Agora, imagine a ponte Salvador-Itaparica! Este governo não conseguiu construir! Vejam, para este governo construir uma passarela em frente ao Estádio de Pituaçu demorou quatro anos! Então, agora, faltando apenas dois anos para encerrar a sua administração, este governo do estado quer construir a ponte Salvador-Itaparica.

Esta Casa tem de debater este assunto, Sr. Presidente. Espero que V.Ex^a, que tão bem conduz esta sessão, leve ao presidente da nossa Casa, deputado Marcelo Nilo, a nossa preocupação. O governo do estado tem a obrigação de encaminhar para esta Casa a senha, pois isso já deveria ter sido feito desde o início da legislatura. Mas são 56 dias que o Poder Legislativo está impossibilitado de fiscalizar a execução orçamentária deste estado mesmo após deixar um rombo de 2 bilhões e 600.

O excelentíssimo governador, quando aqui veio, agradeceu ao Poder Legislativo pelos empréstimos que esta Casa havia concedido. E disse o óbvio: “Vou aplicar, rigorosamente, apenas em investimento o que esta Casa nos autorizou os empréstimos.” Aí pergunto: por que ficou este rombo, aí, de 2 bilhões e 600?

Eu vi, por exemplo, o deputado Adolfo Menezes hoje dizer que a Oposição aqui, no ano passado, era contraditória que pulou aí – segundo ele e usando os termos dele – na tribuna para dizer que o governo deveria resolver os problemas dos professores e não resolveu.

Sabe por que, Sr. Presidente, o governador não resolveu os problemas quando havia, sim, recursos para isso? Era só diminuir os Redas irregulares que o tribunal, carinhoso com o estado, tem insistido em não punir o governo.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

O Sr. Gaban:- Observem, ano a ano, os anos passam e aumentam os gastos com REDA. Aumentou, assustadoramente, o número de cargo de confiança do governo. Então, diminuindo os Redas e os cargos de confiança, teria, sim, condições de atender ao justo pedido dos professores do nosso estado, bem como da classe militar.

Encerro, Sr. Presidente, ao dizer que, apenas e tão somente, não se tenham desculpas, não se tenha pretexto para esta Casa não voltar a trabalhar com as comissões em funcionamento.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

O Sr. Gaban:- Infelizmente, concordo com a derrubada desta sessão, repito, única e exclusivamente, para que o Poder Legislativo do Estado da Bahia não tenha desculpa para dizer que não está trabalhando, não está debatendo os problemas do estado, porque as comissões técnicas, local correto para se debater os assuntos e discutir, não foram formadas.

Espero, Sr. Presidente, porque, também, nesses dois anos, acompanhei, com muita tristeza e vi que todos, sem exceção, todos os projetos aprovados nesses dois últimos anos no Poder Legislativo não foram debatido nas comissões temáticas. Nem um deles foi debatido em comissões temáticas. Eles vieram direto, de uma forma ou outra, regimentalmente ou não. Esperava-se acabar o prazo das comissões sem analisar e vinham a plenário para discutir e aprovar sem nenhuma discussão técnica tampouco ouvir a sociedade.

Estarei vigilante agora, porque se existe comissão técnica, se estamos nomeando assessores capacitados para nos assessorar, é impossível imaginar que as comissões não funcionem e os projetos venham direto, como vieram nesses dois últimos anos para apreciação. Aliás, para a apreciação não, os projeto vieram direto para a votação! Aqui, no Plenário, ninguém tem condição de analisar e apreciar um projeto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Por gentileza, solicito ao deputado Marquinhos registrar a sua presença, uma vez que V.Ex^a utilizou-se da questão de ordem.

Havendo apenas 12 Srs. Deputados presentes, declaro, em nome de Deus, encerrada esta sessão ordinária.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*